

*Ide e anunciai o Evangelho a toda criatura ! Quem crer e for batizado será salvo !*

**Evangelho: Mc 16, 15 - 20**

1. **Relatos pós-pasciais** . Os estudiosos da Bíblia concordam em afirmar que Mc 16,6-20 não é de Marcos. Esses versículos existiam à parte, como um dos **relatos pós-pasciais**. Foram, mais tarde, anexados ao evangelho de Marcos, talvez para atenuar a maneira incomum com que Marcos encerra sua obra.

2. **Mandato de Jesus aos discípulos** . Esse apêndice, contudo, está em íntima

sintonia com o evangelho. De fato, *os versículos hoje propostos à nossa reflexão falam do **mandato de Jesus aos discípulos**:*

- *eles deverão anunciar o evangelho a todos (vv.15-18), como Jesus tinha feito;*
- *depois, Jesus é levado ao céu (v.19),*
- *a seguir, os discípulos saem a pregar, ajudados pelo Senhor (v.20).*

3. **A história de Jesus continua no testemunho da comunidade**. Em outras palavras

*não há ruptura* entre a missão de Jesus e a dos discípulos.

- *A história de Jesus continua no testemunho da comunidade.*
- *E é importante não esquecer que, - apesar de ter-se sentado à direita de Deus (v.19), -*

*Jesus continua caminhando nas estradas da humanidade, nos passos e ensinamentos dos discípulos (v.20).*

- *Isso nos leva a afirmar que **a ascensão de Jesus não nos priva de sua presença**; pelo contrário, oferece-nos novos modos de senti-lo e de encontrá-lo.*

4. **O tempo da comunidade cristã** . O texto de hoje inicia com a ordem de

Jesus: **"vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a toda criatura!"** (v.15) .

Começa, assim, definitivamente **o tempo da comunidade cristã**.

5. **Os discípulos darão seqüência ao que Jesus fez**. No evangelho de Marcos, *Jesus se apresenta anunciando o Evangelho* (cf. 1,14). *Os discípulos, portanto, darão*

*seqüência ao que Jesus fez*, ampliando o campo de ação :

- em **1,14** - Jesus anuncia o evangelho na Galileia;
- em **16,15** - os discípulos deverão fazê-lo pelo mundo inteiro e a toda criatura.

6. **Anunciaram por toda a parte**. O evangelho de hoje conclui que os discípulos *sairam* (- segundo a ordem do Senhor) *e anunciaram por toda parte* (v. 20a) **o**

**que o Mestre anunciou: a Boa-Notícia do mundo novo inaugurado com Jesus**.

*Esta será a tarefa da comunidade cristã*.

7. **O anúncio provoca decisão: crer ou não crer**. Se os vv. 15.20a insistiam na

palavra "**anunciar**", o v. 16 enfatiza **o resultado do anúncio: a fé que eles sus-**

**cita. O ANÚNCIO PROVOCA DECISÃO: CRER ou NÃO CRER**. Também nesse aspecto en-

contramos ressonância desse versículo nas primeiras palavras de Jesus (Mc 1,15: **creiam no evangelho**).

**A pregação de Jesus leva as pessoas à resposta na fé**; o anúncio dos discípulo-

los tem - como resultado - **provocar a fé que conduz à salvação**: "*quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado*" (v. 16).

8. **Os sinais** ... Os vv. 17-18 falam de **sinais que acompanharão os que acredita-**

**rem** (= todos os que aderirem a Jesus na fé).

8.1.- **os dois primeiros sinais** (expulsar demônios em nome de Jesus e falar novas lín-

guas - v.17) mostram que ***a ação é libertadora e comunicadora do mundo novo.***

De fato, o primeiro milagre que Jesus realiza em Marcos é o da expulsão de um espírito mau (1,21-28; cf.1,32-34). Com esse gesto, e por força

de sua palavra, ***Jesus vence e elimina tudo o que despersonaliza, oprime e***

***marginaliza as pessoas, falando-lhes a nova linguagem da vida e liberdade.***

Assim deverão fazer os que tiverem fé em Jesus: ***libertar as pessoas de todo tipo de alienação.***

8.2.- **o terceiro e quarto sinais** (pegar serpentes ou beber veneno mortal – v.18a ) falam

dos ***confrontos e conflitos suscitados pela fé.***

Quem anuncia o projeto de Deus sofre oposições imprevistas e veladas (serpentes) ou evidentes e abertas (tentativa de matar os discípulos por envenenamen-

to). Com Jesus foi assim; já em 3,6 do evangelho de Marcos, sua morte fora decretada. Os discípulos não terão sorte diferente. ***Contudo, o Pai não permitiu que a morte de Jesus tivesse a última palavra. Assim também,***

***ele agirá em favor dos fiéis.***

8.3.- **O quinto sinal** (-impor as mãos sobre os doentes, curando-os - v.18b -), à semelhança

do primeiro e segundo sinais (v.17), ***põe os discípulos em estreita comunhão***

***com a prática de Jesus, que optou pelos sofredores, curando-os (cf. 1,34.40-45).***

9. **Agora é a vez dos discípulos e da comunidade.** O v. 19 marca o fim do

caminho de Jesus: "*depois de falar aos discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus*". Agora é a vez dos discípulos e da comunidade **re-fazer os passos e ações de Jesus: re-construir o caminho e construir a história.**

10. **O tempo da salvação e do Reino de Deus**. Jesus supera as barreiras do tempo e espaço;

está sentado à direita de Deus, mas ao mesmo tempo, ajuda os discípulos, provando, - por meio dos sinais que os acompanham, - que o ensinamento deles é verdadeiro (v.20b).

***O tempo da salvação e do Reino de Deus***

(cf. 1,154) ***não se fechou***; pelo contrário, ***abriu-se universalmente*** através da ação

de quem crê em Jesus e se torna seu representante em meio aos conflitos.

**1ª. Leitura: At 1, 1 - 11**

11. **Os ensinamentos e ações de Jesus continuam** ... Atos dos Apóstolos é o

segundo livro de Lucas. Com ele o evangelista quer mostrar que ***os ensinamentos e ações de Jesus continuam nos ensinamentos e ações dos cristãos***.

Portanto, o livro dos Atos não é um manual de história da Igreja, mas sim ***o prolongamento da prática do Senhor na vida da comunidade cristã***.

12. **As linhas-mestras de inspiração e conduta**. No evangelho temos a práxis de

Jesus, nos Atos temos a práxis apostólica cristã. Assim, ***quem deseja ser TEÓ-FILO*** (= *amigo de Deus*) tem na práxis de Jesus e de seus seguidores ***as***

**linhas-mestras de inspiração e conduta**. ***A garantia dos dois momentos é o***

**Espírito Santo** (v.2) **que esteve presente em Jesus e está presente na comunidade**

**cristã.**

13. **Toda ação da comunidade está ancorada na experiência do Cristo Ressuscitado:**

- "foi a eles que **Jesus se mostrou vivo** depois da sua paixão, com numerosas

**provas"** (v.3);

- tem **o aval do Pai**, cuja promessa se realiza em Jesus e na comunidade (v.4b)

- por meio da **efusão do Espírito** (v.5),

- que levará a comunidade a identificar sua práxis com a de Jesus.

14. **A prática cristã nasce da experiência concreta de intimidade e comunhão com**

**o Senhor Ressuscitado.** Lucas fala de "quarenta dias" (v.3b) durante os quais

Jesus apareceu e falou aos discípulos sobre o Reino de Deus.

- O fato não tem *caráter cronológico*, mas *teológico-catequético*: **a prática cristã nasce da experiência concreta de intimidade e comunhão** (= a refeição-

v. 4a) **com o Senhor Ressuscitado.**

- Dessa intimidade nasce o testemunho cristão, a missão, a evangelização. E a garantia de sucesso está no batismo do Espírito Santo, que é *memória continuamente renovada e atualizada do que fez e disse Jesus* (cf. Jo 14,26).

15. **A pergunta dos discípulos** (v.6: é agora que vais restaurar o Reino de Israel?)  
**revela a**

***ânsia da comunidade cristã, a fim de que o projeto de Deus se realize comple-***

***tamente***. Estão curiosos em saber se existe um limite, uma data até onde se possa resistir e lutar... e depois "*descansar*", sem que haja mais nada a fazer.

16. **A resposta de Jesus traz duas indicações:**

- a primeira afirma que o projeto de Deus não depende de uma data histórica: "*não cabe a vocês saber os tempos e as datas*" (v.7).

- A segunda é consequência da primeira e manifesta qual deve ser a autêntica preocupação da comunidade: sob a ação da força do Espírito, testemunhar (v.8) a práxis de Jesus. O projeto de Deus não depende de teorias ou conjecturas, mas do testemunho que atualize o que Jesus fez e disse.

17. **Nos Atos, após Pentecostes, eles não cessam de repetir que são testemunhas** .

*TESTEMUNHO é como um fio que amarra juntos os dois livros de Lucas.*

17.1. De fato, o evangelho dele se encerra falando desse "*testemunho*" (24,48)

E aqui Jesus renova o compromisso dos discípulos (v. 8b). ***Nos Atos, após Pentecostes, eles não cessam de repetir que são testemunhas*** (At 2,32; 3,15;

4,33; 5,32; 13,3; 22,15) .

17.2. **A palavra TESTEMUNHO é a palavra-chave.** Em palavras e ações, os dis-

cípulos prolongam a prática de Jesus. O testemunho, segundo os Atos, vai se espalhando a partir de Jerusalém, (onde Jesus deu o testemunho final

com a morte e ressurreição), atinge a Judeia e a Samaria (At 8 1-8) e chega

aos confins do mundo (as viagens de Paulo). **O projeto de Deus está aberto**

**e ao alcance de todos.**

18. **Depois ... Jesus foi levado ao céu!** O v.9 fala do arrebatamento de Jesus. A referência à nuvem - símbolo teofânico - **nos diz que Jesus pertence definitivamente**

**te à esfera de Deus.** É a certeza da comunidade de que Jesus cumpriu perfeitamente a vontade do Pai. **Contudo, não basta sabê-lo. Torna-se necessário**

**descruzar os braços,** deixar de olhar passivamente para o céu, encarar a realidade que nos cerca, perceber que *somos todos "homens da Galileia", comprometidos com o testemunho de Jesus* (vv.10-11).

19. **Versículo 11b: E a volta de Jesus?**

Lucas está falando de parusia ou de teofania?

Quando voltará Jesus? No fim dos tempos ou no Pentecostes que leva a comunidade cristã a ser epifania sua, mediante o testemunho? **O que importa mesmo, portanto, é a comunidade ser epifania de Jesus mediante seu testemunho!**

**2ª. Leitura: Ef 1, 17 - 23**

20. **As comunidades de Éfeso.** A carta aos Efésios é um texto de Paulo (ou um discípulo dele) dirigido às comunidades dos arredores de Éfeso. Paulo não conhe-

ceu essas comunidades. Ele esteve em Éfeso (cf. At 19-20), **onde deu início a**

*uma comunidade cristã, que, por sua vez, fez surgir as comunidades dos arredores.*

21. **Só através de entidades intermediárias ???** ... *Paulo estava preso e teve conhe-*

*cimento dessas comunidades, de sua firmeza na fé, do amor que unia a todos*

*na esperança em meio às lutas.* Mas ficou sabendo também dos riscos trazi-

*dos pelas filosofias do tempo que pregavam um Deus afastado e ausente da*

*vida humana. E era só através de entidades intermediárias* (soberanias, poderes, for-

*ças, dominações) que se poderia ter acesso a Deus. E Jesus também não pas-*

*saria de uma dessas entidades intermediárias.*

22. **Ação de graças.** Nosso texto pertence *à ação de graças e súplica que Paulo*

*faz a Deus por causa dessas comunidades* (1,15-23). **Dá graças pela fé** (- adesão

a Jesus) **e pelo amor** (- resposta da fé, que se visualiza no amor solidário-) encontrado

nos fiéis.

23. **E súplica.** O conteúdo da súplica é uma espécie de *credo cristão. Pela fé e solidariedade os cristãos penetram sempre mais no ser de Deus* que está próximo e presente na comunidade. **Contudo, é preciso conhecê-lo** (v.17)

*e conhecer a esperança à qual a comunidade foi chamada* (v.18a).

24. **A glória de Deus.**

*Paulo fala da glória de Deus* e emprega outros termos, como potência, eficácia, poder e força, que ampliam a ideia de glória de Deus (... um texto muito denso).



- **Longe de ser distante da humanidade**, o Deus dos cristãos é um Deus cuja glória depende do fato de existir como Deus da comunidade.

- ***A glória de Deus é sua ação concreta na história***, na vida da comunidade

cristã, que prolonga a morte e ressurreição de Jesus.

- ***Em Jesus, Deus fez conhecer sua glória***, mostrando-se tão próximo à humanidade, a ponto de eleger **a comunidade cristã como o Corpo de Cristo**, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo (v.23).

25. **Paulo não polemiza** contra as entidades intermediárias. Simplesmente mostra às comunidades:

- ***que existe um único Senhor,***
- ***que realizou o projeto do Pai,***
- ***e que esse Senhor está presente na história.***

*A comunidade cristã é o espaço no qual se revela o projeto de Deus, a realeza absoluta do Cristo Ressuscitado.*

### **Refletindo . . .**

1. **O Cristo glorioso confia aos apóstolos a missão**. O evangelho de hoje é quase um resumo dos Atos dos Apóstolos. ***O Cristo glorioso confia aos apóstolos a missão*** e já prediz aquilo que o livro dos Atos descreve com relação a essa missão: ***o poder de Cristo acompanha seus discípulos na pregação***. O texto insiste mais nos sinais que acompanham a palavra do que no conteúdo da mesma palavra.

2. **"Deus estava com eles"**. ***O Senhor glorioso, - estabelecido no "poder",- dá uma***

**força incrível aos que pregam o seu "nome"** (16,17b; cf. At 3). Isso continua ver-

dade ainda hoje. A evangelização hoje é acompanhada por **sinais que causam tanta admiração** quanto os "milagres" descritos em Mc 16,17-18 :

- pessoas que conseguem livrar-se do vício, do fascínio do lucro;
- comunidades que se baseiam não na competição, mas na comunhão;
- apóstolos que parecem abolir as fronteiras humanas;
- pessoas que, - sem serem complexadas, - vivem o matrimônio (ou a virgindade) em fidelidade.

*Será que tudo isso é menos significativo do que pegar em cobras ou beber veneno?*

3. **O evangelho não depende de sinais**. Mas, onde há fogo, sai fumaça: **a presença do evangelho não pode deixar de chamar a atenção**. Transforma a realidade lá onde menos se espera.

**A Ascensão de Cristo ao céu nos torna os encarregados da missão** à qual ele preside, agora em sua glória. Manifestamos seu nome, e os sinais confirmam o seu "poder", que se encarna na pregação do evangelho. **O evangelho não deixa nunca as coisas como estão**. Essa é a mensagem de hoje.

4. **Depois da ressurreição, Jesus deixou sua missão terrena e subiu aos céus**, confiando sua missão aos seus. **E o "Senhor cooperava com eles"**. Depois da Páscoa, tudo mudou. **Antes**, Jesus era o profeta rejeitado; **depois** ele apareceu entrando na glória do Pai - **que assim mostrou aos discípulos que Jesus teve razão naquilo que ensinou e realizou**.

5. **Ide pelo mundo inteiro** ... **Antes**, Jesus chamava os discípulos para serem seus colaboradores; **depois**, ele é quem "coopera com eles", pois agora sua obra está nas mãos deles. **Jesus encerra sua atividade terrena e entrega**

sua missão aos discípulos. **E ordenou-lhes: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai o evangelho a toda criatura".** Mas prometeu-lhes forças extraordinárias para cumprirem sua missão. *Quem se empenha de corpo e alma - pela causa de Deus - faz maravilhas, enquanto o acomodado nada consegue.*

6. **Movidos pelo amor ao Senhor,** os apóstolos se jogaram na pregação e coisas inimagináveis aconteceram. **E ficamos ainda hoje, admirados do que fizeram.** Por exemplo: José de Anchieta, Teresa de Calcutá, Francisco de Assis, e tantos mais ....

7. **Jesus é o Senhor da nossa vida.** **A festa da Ascensão do Senhor nos ensina a fazer de Jesus realmente "o Senhor da nossa vida" e a arriscar tudo para levar a sua missão adiante - sem se preocupar com o que virá pela frente .... pois ele coopera conosco (muito mais do que imaginamos!).**

8. ... **E coopera de modo extraordinário!** Não que o extraordinário em si seja uma prova da divindade. O extraordinário muitas vezes alimenta o sensacionalismo, o exótico, o fantástico, que chama a atenção.

ORA, na pregação **o extraordinário tem simplesmente a função de sinal quando mostra o Espírito do Ressuscitado a impulsionar o mensageiro,** quando faz **reconhecer Jesus como Senhor e como aquele que coopera com seus segui-**

**dores,** como aquele que tem força para mudar o mundo, quando os seus se empenham por isso.

9. **Mas esse poder não serve para a glória própria !!!**

**Serve para o amor, serve para o projeto pelo qual Jesus deu a vida.** Não se pode esquecer de que **Jesus veio para servir e dar a vida,** não para conquistar e ter mais e mais poder. **Veio para manifestar o amor do Pai.**

O extraordinário na evangelização **serve para manifestar que o amor de Deus,**

*- tornado visível em Jesus Cristo, - tem sempre a última palavra .*

10. **Trocamos a mensagem pelo milagre** ... Há grupos que fazem tanta questão de fatos extraordinários... de milagres a toda hora ... apostam tudo e toda mensagem em coisas sensacionais.

10.1. ***ESQUECEM-SE de que o extraordinário é apenas um SINAL*** (- que pode existir

ou não-) e não a causa principal que está em jogo.

10.2. ***TROCAMOS A MENSAGEM PELO MILAGRE.*** Se não houver milagre ... nada

feito ... Se Deus não age (não faz um milagre) ele não pode ser encontrado.

10.3. Alguns ficam tão "deslumbrados" que fazem mais milagres do que o mesmo Jesus fez. Será que alguma coisa não está errada? Será que é isto que Jesus quis e quer ao enviar os discípulos a pregar o Reino de Deus?

11. ***Em 1º. lugar o projeto do Pai***. Extraordinário mesmo é apresentar o projeto que Jesus trouxe, a causa que ele abraçou. E essa causa é o amor de Cristo que nos impulsiona.

12. **Coisas extraordinárias !!!** ...

*Só para lembrar algumas coisas que deveras seriam extraordinárias hoje :*

- transformar as estruturas de nossa sociedade enferrujada em seu egoísmo;*
- alcançar a vitória da justiça sobre a corrupção;*
- a vitória da vida sobre as enfermidades;*
- a vitória da solidariedade sobre o individualismo;*
- a vitória da dignidade da vida sobre as muitas formas de degeneração,*

*degradação e vício ...*

Extraordinário mesmo é o que, - nas circunstâncias mais contrárias, - fala desse amor. Aí "Ele" aparece cooperando conosco.

13. ***E nós? ... olhando para o céu?*** A atitude de ficar olhando para o céu nos lembra Eliseu, recebendo o espírito de Elias (2 Rs 2,11).

***E nós?*** Nós já olhamos para o céu e recebemos o Espírito. Está na hora de continuar a missão e o amor de Jesus no meio do mundo.

***Jesus nos prometeu a força do Espírito Santo. Essa força é a confirmação de que Ele continua conosco.*** A comunidade continuará agindo na história segundo o Espírito de Jesus.

14. *"Pai Santo, guarda-os no teu nome para que sejam UM como nós... quando eu estava*

*com eles, eu os guardava em teu nome... não peço que os tires do mundo, mas que*

*os livres do maligno... como Tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam*

*em nós, para que o mundo creia que me enviaste" (Jo 17, 11.12.15.21).*

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), Novo Comentário S.Jerônimo AT-NT,

Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL( Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).